

Sexta-Feira, 24 de Julho de 2026

Calendário marcam gerações

Durante muitos anos o calendário pendurado na parede era consultado com atenção.

Ali estavam marcados os feriados, os dias santos, os aniversários, os vencimentos das contas e os compromissos da família.

Cada mês virado era quase uma pequena cerimônia doméstica.

Hoje os celulares avisam tudo.

Mas o velho calendário de parede tinha uma poesia própria, especialmente quando se descobria, com alegria antecipada, um feriado chegando.

Conservo o meu na parede do escritório, lugar onde permaneço por mais tempo.

Era uma verdadeira agenda, com seus próprios encantos visuais.

As lojas comerciais, com a modernidade, deixaram de brindar seus clientes com aqueles utilíssimos calendários de parede, substituídos por agendas de mesa, de gaveta e, depois, pelos aparelhos eletrônicos.

As cuidadoras gostaram dessa invenção, pois ali anotam os pagamentos que uma casa exige.

Hoje, dia de muitas contas, observei a destreza da cuidadora-chefe conferindo as anotações da agenda com o auxílio do celular.

O paisagista que cuida do meu jardim enviou-me uma mensagem confirmando que virá no primeiro horário.

A cuidadora-chefe não estará aqui para fazer o PIX, mas me tranquilizou: a próxima plantonista está habilitada nessa moderna tecnologia.

Menos mal.

Quando o paisagista ainda era chamado de jardineiro, o calendário de parede tinha também essa missão: lembrar, com antecedência, a data da sua visita.

Os religiosos eram cuidadosos na confecção dos seus calendários, sempre muito disputados e recebidos como sinais de fé.

Minha mãe os adquiria com antecedência na gráfica do Seminário Episcopal.

Minha irmã Ylcléa, até há pouco tempo, sempre me presenteava no Natal com um calendário religioso.

De uns anos para cá, deixou de fazê-lo.

Não perguntei o motivo, nem ela me explicou.

Assim, as tradições vão desaparecendo da parede do meu escritório.

Desaparecem como as folhas de ramos, os presépios dos casarões e tantos pequenos costumes da velha Cuiabá.

Ficamos mais ricos em tecnologia.

E um pouco mais pobres de encantamento.

Gabriel Novis Neves é médico, ex-reitor da UFMT e ex-secretário de Estado